



Centre de Cultura Contemporània de Barcelona (org.). *Las Casas del Alma: Maquetas arquitectónicas de la antigüedad (5.500 a.C./300 d.C.)*. 1994 Barcelona: Editora Institut d'Edicions Diputació de Barcelona.

195



SCHÁVELZON, Daniel. 2004. *Treinta Siglos de Imágenes: Maquetas y Representaciones de Arquitectura en México y América Central Prehispánica*. Buenos Aires: Editora Fundación Ceba.

Resenha por Anne Marie Pessis e Paulo Martin Souto Maior

## Autores

No livro *Las Casas del Alma: Maquetas arquitectónicas de la antigüedad (5500 a.C./300 d.C.)*, os artigos foram escritos por vinte e dois autores com formação em Arquitetura, Arqueologia, Engenharia, História, Letras Clássicas, Artes Plásticas e Filosofia. Em comum entre eles, estão os temas de suas teses de doutorado ou das pesquisas realizadas sobre a análise de representações arquitetônicas e urbanas da antiguidade. Em contrapartida, *Treinta Siglos de Imágenes* foi escrito por Daniel Schávelzon, professor da Universidade de Buenos Aires com formação em Arqueologia.

## Estrutura, conteúdo e conceitos

196

O catálogo da exposição *Las Casas del Alma* — que ocorreu em 1994 em Barcelona e exibiu miniaturas, relevos, estuques, mosaicos, papiros e pinturas murais de representações arquitetônicas e urbanas — está dividido em duas partes. A primeira contém seis capítulos separados por culturas e áreas geográficas: *Maquetas y planos del mundo antiguo occidental; Egipto; Mesopotâmia; Grécia; Roma; e El valor de la antigüedad*. A segunda apresenta as fotografias e as fichas descritivas dos vestígios da exposição.

Dos quatorze capítulos do livro *Treinta Siglos de Imágenes*, os três primeiros são conceituais e introdutórios e os demais onze referem-se às tipologias das representações arquitetônicas relacionadas às áreas geográficas nas quais foram encontradas: *Las Maquetas prehispanicas y sus interpretaciones; Imágenes de poblados y su entorno; Las primeras representaciones de la arquitectura; Las maquetas de Mezcala; Las maquetas zapotecas y mixtecas; Teotihuacán: maquetas prefabricadas, dibujos y pinturas murales; Las maquetas de Nayarit, Jalisco y Colima: la imagen de la vida cotidiana; El Oriente de México: maquetas, templos en miniatura, relieves y grabados rupestres; Los mayas y sus diversas formas de representar la arquitectura; La arquitectura pintada en las cerámicas y muros mayas; Las maquetas del altiplano mexicano; Las maquetas aztecas; Las maquetas en Mesoamérica: hipótesis e interpretación e Las maquetas en Sudamérica*.

O catálogo *Las casas del Alma* diferencia-se de *Treinta siglos de Imágenes* pela diversidade da formação dos autores e por isso não pode ser visto como um texto unitário. Dessa forma, Jean Pier Adam, conhecido por seu livro *La Construcción Romana: Materiales y Técnicas*, faz um relato sobre as diferentes representações arquitetônicas da antiguidade que podem ter as funções de projeto, místicas e ou até anedóticas.<sup>i</sup> Golvin e Vergniex reproduzem o santuário do grande templo de Aton, através de um modelo informático em três dimensões, a partir de gravuras nas tumbas de Amarna.<sup>ii</sup> Wilson, em outro artigo, propõe a utilização das miniaturas como subsídios para se compreender os Dez livros de

Arquitetura de *Vitruvio*.<sup>iii</sup> E Harth propõe até relações simbólicas com projetos modernista do início do século XX.<sup>iv</sup> Em contrapartida, Muller evoca o aspecto decorativo e figurativo desses vestígios.<sup>v</sup> Num enfoque semelhante, Bartoli afirma que as maquetes são modelos inspirados em tipologias reais.<sup>vi</sup> Dessa forma, e no contexto geral da publicação, os artigos não analisam necessariamente as peças da exposição de 1994. Alguns desses textos são tentativas teóricas e interpretações com conclusões improváveis ou inócuas, especialmente em virtude da falta de subsídios ou de dados arqueológicos mais consistentes.

Comparativamente, Schávelzon adverte no início de seu livro que o acúmulo de hipóteses nos vários trabalhos referenciados impede uma única interpretação das miniaturas e, portanto, tenta estabelecer interpretações específicas para cada cultura.<sup>vii</sup> Assim, em Puebla, no México, algumas delas seriam modelos de prédios reais. Ou então, no caso olmeca, representariam construções da realeza.<sup>viii</sup> Caso mais explícito das que se encontraram em Mezcala e que teriam um significado simbólico de morada após a morte.<sup>ix</sup> Essa é a intenção maior do seu livro: a busca de hipóteses de interpretação dos significados e símbolos desses vestígios arqueológicos.

Em conjunto, os dois livros são válidos na medida em que registram as técnicas, os materiais e a estética das próprias miniaturas das representações arquitetônicas. Valem pelo caráter inventarial. Entretanto, as interpretações e justificativas funcionais são especulações ou suposições que, em alguns casos, carecem de base científica sólida. Mesmo assim, o contraponto geográfico e cronológico dos livros — América pré-hispânica (Norte e Central) e o Velho Mundo entre 5.500 a.C. e 300 d.C. (Europa, Norte da África e Mesopotâmia) — tornam esses textos complementares e obras de referência para a Arqueologia, uma vez que apresentam algumas tipologias arquitetônicas e urbanas que desapareceram e, portanto, se conhecem apenas através desses vestígios.

<sup>i</sup> ADAM, Jean Pierre. 1994. “*Dibujos y maquetas: la concepción arquitectónica antigua*”, 25–34.

<sup>ii</sup> GOLVIN, Jean-Claude, VERGNIEX, Robert. 1994. “*Primer análisis para la elaboración de una maqueta electrónica del santuario del gran templo de Atom en Amarna*”, 35–40.

<sup>iii</sup> JONES, Mark Wilson. 1994. “*Los procesos del diseño arquitectónico: comprender a Vitruvio a partir de los dibujos y maquetas romanos*”, 119–128.

<sup>iv</sup> HARTH, Carlos Guri. 1994. “*Signos de abstracción e imágenes invariantes*”, 150–156.

<sup>v</sup> MULLER, Béatrice. 1994. “*Las maquetas arquitectónicas del Próximo Oriente Antiguo: usos y significados*”, 54–61.

<sup>vi</sup> BARTOLI, Gilda. 1994. “*Las urna en forma de Cabaña de la protohistoria lacia y etrusca, y sus relaciones con la arquitectura real*”, p. 111–118.

<sup>vii</sup> SCHÁVELZON, 2004: 36.

<sup>viii</sup> SCHÁVELZON, 2004: 46.

<sup>ix</sup> SCHÁVELZON, 2004: 77.